

falta:  
Dia 3 - Riens e pokus

DIARIO DE NOTICIAS  
**NOSSOS PROBLEMAS.**

5.4.49 RUBEM BRAGA

A nova diretoria da ABDE está com uma responsabilidade tremenda. Seu primeiro problema, certamente, é começar a funcionar normalmente, vencendo os recursos e chicanas de um grupo de partidários da chapa derrotada. Vencerá — mas isso lhe dará preocupações ainda por um mês ou dois. Em seguida é que começarão suas tarefas verdadeiras.

A principal delas é começar a organizar, no Brasil, a defesa do mais indefeso de todos os trabalhadores: o escritor. A necessidade de uma lei que regule os direitos autorais é sentida por todos, tanto autores como editores, que ambos sofrem com o atual estado de coisas. E o primeiro passo dos escritores deve ser, certamente, procurar um entendimento com os editores — que em seu último Congresso declararam estar dispostos a estudar juntamente com os autores os delicados detalhes desse problema. Se há, entre uns e outros, inevitáveis pontos de fricção, há também interesses comuns a defender, em um país em que existe sobretudo o problema do livro. A elaboração de um projeto de lei e sua aprovação levará tempo. É uma tarefa a ser iniciada imediatamente, mas que talvez não possa ser terminada dentro de um só exercício.

Há, entretanto, outros problemas, que podem e devem ser atacados desde logo, e talvez não sejam difíceis de resolver. Por exemplo: os problemas do colaborador de jornais. Em S. Paulo a ABDE já fez alguma coisa nesse sentido, entrando em entendimento com os diretores de jornais para a cobrança de artigos; no Rio, nem isso. A desorganização de

nuitas seções estaduais (em alguns Estados nem sequer existe ABDE) aconselha um entendimento com a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, conhecida como uma das raras coisas realmente organizadas deste país. A idéia é, creio eu, de Clovis Ramallete; ele e homens como Raimundo Magalhães Júnior e Genolino Amado poderiam tentar pô-la em prática. Como escritores e colaboradores de jornal, Genolino e Magalhães sentem profundamente a diferença entre nossa desorganização e a eficiência da Sociedade que os protege como autores e tradutores de peças de teatro.

No campo da legislação, outra idéia já aventada e ainda não posta em prática é a da instituição de uma pequena taxa de direitos autorais que editores de livro e jornal pagariam pela publicação de obras caídas em domínio público. A renda reverteria em benefício dos escritores vivos, através de uma Caixa de Auxílios ou qualquer outra organização formada pela própria ABDE. Isso já existe em outros países, e no Brasil já há estudos sobre o assunto.

Movimentar todos esses problemas e muitos outros é o dever da diretoria presidida por Afonso Arinos. Ela deve certamente dirigir-se às outras seções estaduais pedindo-lhes que também estudem esses assuntos para que se possa deliberar alguma coisa no próximo Congresso da Bahia. E vamos esperar que esse Congresso não se perca em discussões políticas, não se esterilize no afã generoso de resolver os problemas da política mundial; que mesmo sem conseguir salvar a Civilização Ocidental ou a Civilização Oriental, ele faça alguma coisa concreta a favor dos pobres escritores brasileiros. São estes os nossos votos; é este o nosso apelo a todos os colegas da ABDE, de qualquer coloração política, e que também são escritores; e aos que não são escritores e estão lá dentro ainda ousamos pedir que, pelo menos, não atrapalhem.